

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS DO GRUPO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO EM CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS EM 2021

BRUNA PORTO LARA¹; DANIELE WEBER FERNANDES²; ANTÔNIO GONÇALVES DE ANDRADE JÚNIOR³; ELIEZER MONTEIRO DA COSTA⁴; CLÁUDIA BEATRIZ DE MELLO MENDES⁵; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – brunaportolara@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – danielewfernandes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – antonio_3@icloud.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – eliezerdacosta@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – claudiabeatrizmm@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o vínculo afetivo entre os humanos e os animais vêm contribuindo positivamente no que se refere ao bem-estar psicológico dos indivíduos, promovendo assim diminuição do estresse, melhora da qualidade de vida, além de proporcionar companhia, fazendo com que as pessoas se sintam menos solitárias (DE ARAÚJO, 2018). Tendo isso em vista, torna-se cada vez mais importante impulsionar o conhecimento direcionado aos tutores de animais domésticos, com a finalidade de proporcionar condições de vida adequadas para cada espécie.

Pensando nessa necessidade, o Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica de Pequenos Animais (ClinPet) da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), mantém uma série de ações que promovem esse contato entre a Universidade e o público. No entanto, no ano de 2020, devido a pandemia de COVID-19, algumas práticas do grupo tiveram que ser adaptadas em virtude do distanciamento e isolamento social (ESTEVAO, 2020; MARASCA *et al.*, 2020).

As redes sociais do ClinPet estão ativas desde o ano de 2015 onde foi realizada a criação da página do Facebook e, no ano de 2019, foi criado o perfil do Instagram. No ano de 2020, as postagens que antigamente tinham o intuito de fornecer conhecimento para estudantes e profissionais formados na área, passaram a disponibilizar conteúdos direcionados aos tutores de animais de companhia, utilizando de uma linguagem mais informal para acessar esse núcleo de indivíduos.

Estudos anteriores discorrem sobre a importância da comunicação assertiva entre médicos veterinários e tutores, relatando que uma melhor comunicação favorece o ambiente. Entre os benefícios de um diálogo adequado estão a capacidade de diminuir as queixas e erros médicos, redução de erros durante procedimentos e uma maior satisfação dos tutores (DUARTE, 2009).

Tendo isso em vista, esse trabalho tem como objetivo avaliar as interações nas publicações destinadas aos tutores no ano de 2021, e realizar uma pesquisa de reconhecimento do público na página do Instagram.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, primeiramente, com o uso das ferramentas do Instagram, foi avaliado as interações com as publicações feitas no ano de 2021 destinadas aos tutores. Os dados referentes ao número de curtidas,

quantidade de envios e número de salvamentos de 12 publicações foram recolhidos e tabelados em uma planilha de Microsoft Excel para posterior avaliação. As publicações foram sobre leptospirose, hidrocefalia, giardíase, alimentação felina, doença inflamatória intestinal, criação indoor, saúde bucal, tríade neonatal, doença renal crônica, disfunção cognitiva em felinos, raiva e toxoplasmose.

Posteriormente, foi feito através da ferramenta stories nessa mesma rede social, uma pesquisa para conhecer o público que segue a página. As perguntas realizadas foram: 1) Qual é a sua idade?; 2) Você é: estudante/profissional da área de Medicina Veterinária ou tutor?; 3) Reside no Rio Grande do Sul?; 4) Quantos pets tem em casa?; 5) Você tem gatos e cães?; 6) Acompanha nosso instagram com frequência?; 7) Você julga nossos posts muito difíceis de serem compreendidos?; 8) Os temas já te ajudaram alguma vez? Já sanou alguma dúvida sua?; 9) Qual nota você daria para nosso Instagram?; 10) Gostaria de deixar alguma sugestão para nossas mídias sociais?. Após, as respostas foram coletadas e tabeladas individualmente para avaliação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relacionado às publicações destinadas aos tutores, pode-se observar através da Figura 1 que a publicação que teve maior número de curtidas foi sobre Giardíase com 88 interações, enquanto a publicação que teve mais envios foi sobre Leptospirose com 20 interações e as que obtiveram maior número de salvamentos através do Instagram foi sobre Giardíase e Tríade Neonatal, ambas com 13 interações. Atualmente, os casos de zoonoses vêm aumentando a nível global devido às ações do homem no ambiente (RODRIGUES *et al.*, 2017) tendo isso em vista, nota-se através dos resultados encontrados que os seguidores do Instagram do grupo ClinPet demonstram maior interesse quando abordados estes assuntos.

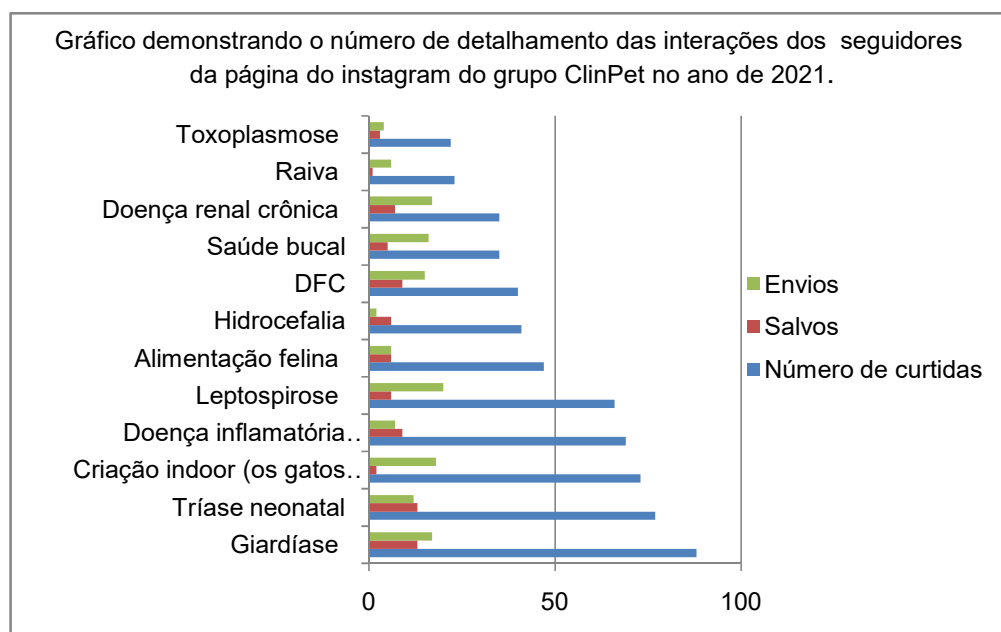


Figura 1- Gráfico demonstrando o número de detalhamento das interações dos seguidores da página do instagram do grupo ClinPet no ano de 2021.

Com relação à pesquisa para o reconhecimento do público através da ferramenta stories do instagram as respostas obtidas foram: questão um, pergunta referente a idade do seguidor, foi respondida por 394 pessoas, destas, 1,77% (7/394) eram pessoas menores de 18 anos, enquanto 89,84% (354/394) eram pessoas com idade entre 18 e 35 anos, 7,36% (29/394) tinham idade entre 35 e 45 anos, por fim, 1,01% (4/394) eram maiores de 45 anos. Pesquisas anteriores demonstram que no ano de 2019 no Brasil 82,7% dos lares possuíam acesso à internet e que, dentre os usuários, a sua maioria era composta por jovens adultos com a faixa etária que compreende de 20 a 29 anos, além disso, foi observado que o uso da internet é maior entre os estudantes do que comparado com não estudantes (ASCOM, 2021). Esse fato vai de encontro com os resultados obtidos neste trabalho, visto que se obteve maior número de respostas na alternativa que compreendia indivíduos com idade entre 18 e 35 anos. Ainda, isso demonstra cada vez mais a necessidade de se difundir conhecimento, visto que parte das publicações feitas pelo grupo também tem enfoque em estudantes e profissionais da Medicina Veterinária.

A maioria das pessoas que responderam, 8,22% (31/377) eram tutores de animais de companhia, enquanto 91,77% (346/377) eram estudantes ou profissionais da área de Medicina Veterinária. Em relação a região de moradia, a maioria das respostas, 62,40% (239/383) afirmou residir no sul do país, enquanto 37,60% (144/383) eram de outro estado ou país.

Com relação à questão quatro “Quantos pets têm em casa?”, 6,96% (27/388) afirmaram não possuírem nenhum animal de companhia, 18,56% (72/388) responderam ter de dois a três pets, 31,44% (122/388) afirmaram ter mais que três pets e 43,04% (167/388) comunicaram ter de um a dois pets.

A próxima pergunta era se o entrevistado tinha gatos e cães e foi respondida por 382 pessoas. A minoria, 6,28% (24/383) responderam não possuir nem cães nem gatos em sua residência, 10,21% (39/382) afirmaram ter somente gatos, 39,53% (151/382) relataram ter ambos animais e 43,98% (168/382) afirmaram ter somente cães. Segundo dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e posteriormente atualizados pelo Instituto Pet Brasil (IPB), que é o responsável por propagar informações referente à população de animais de companhia no Brasil, no ano de 2018 se estimou que chegava a 129,3 milhões de animais de estimação no país, destacando a procura por felinos como animal preferencialmente escolhido como pet chegando a ter uma alta de 8,1% desde 2013 (IPB, 2019). Correlacionando os dados encontrados neste trabalho com os do IPB, mesmo com o aumento no número de gatos nos domicílios, ainda se observa um número maior de cães, confirmando os dados obtidos na pesquisa.

O questionamento seguinte era se o usuário acompanhava o Instagram com frequência, 364 pessoas responderam esta questão, 20,60% (75/364) relataram não acompanhar, no entanto, a maioria 79,40% (289/364) afirmaram acompanhar. Referente à pergunta de número sete, na qual questionava se o indivíduo julgava as publicações do grupo muito difíceis de serem compreendidas, 346 pessoas responderam, 3,47% (12/346) concordam que as publicações são difíceis de serem assimiladas, no entanto, a maioria 96,53% (334/346) afirmaram não considerar complexo.

Quando perguntados: "Os temas já te ajudaram alguma vez? Já sanou alguma dúvida sua?", 316 pessoas responderam. Segundo 4,11% (13/316)

peessoas as publicações não trouxeram esse tipo de benefício, todavia, a grande maioria 95,89% (303/316) concordam que sim, as publicações já ajudaram.

Os próximos tópicos eram referentes a nota que o Instragram do ClinPet alcança e se o pesquisado teria alguma sugestão, respectivamente. Não obtivemos nota abaixo de sete, sendo que a maioria do público respondeu nota dez, além disso, como sugestão os mais citados foram aumentar a interação com o público através da criação de mais stories, além de mais publicações e uma maior constância das mesmas. Essas informações nos revelam que o Instragram do grupo vem sendo aprovado pelos seguidores, no entanto, pode-se aprimorar algumas ferramentas para uma melhor avaliação do público.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que os seguidores da página do Grupo de Ensino Pesquisa e Extensão em Clínica de Pequenos Animais (ClinPet) são compostos majoritariamente por estudantes ou profissionais da área de medicina veterinária que acompanham a página com frequência e que acreditam que as publicações técnicas/científicas contribuem para sua instrução. Essas pessoas têm idade entre 18 e 35 anos, residentes do estado do Rio Grande do Sul. Tendo maior interesse por publicações relacionadas a zoonoses e possuem de um a dois animais de companhia na sua residência, principalmente cães.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASCOM. Pesquisa mostra que 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet. **Ministério das Comunicações**. Acesso em: 03 ago. 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet#:~:text=Em%202019%2C%20entre%20as%20183,estudantes%20\(75%2C8%25](https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet#:~:text=Em%202019%2C%20entre%20as%20183,estudantes%20(75%2C8%25).

DE ARAÚJO, Charles Magalhães. A Alteração do Papel dos Animais na Relação Afetiva com Seres Humanos. **Revista Agroveterinária, Negócios e Tecnologias**, v. 3, n. suplemento, p. 41-41, 2018.

DUARTE, Mara Cristina Varela da Silva. Comunicação na prática clínica veterinária de animais de companhia. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária.

ESTEVÃO, Amélia. COVID-19. **Acta Radiológica Portuguesa**, v. 32, n. 1, p. 5-6, 2020.

MARASCA, A. R., YATES, D. B., SCHNEIDER, A. M. D. A., FEIJÓ, L. P., & BANDEIRA, D. R. Avaliação psicológica online: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) para a prática e o ensino no contexto à distância. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v.37, 2020.

RODRIGUES, Cristianne Ferreira Machado et al. Desafios da saúde pública no Brasil: relação entre zoonoses e saneamento. **ScireSalutis**, v. 7, n. 1, p. 27-37, 2017.